

A lógica de A AVE é a de um objeto para ser usado. Apresenta uma rede de funcionalidades, em vez de linearidade descrita, explicando-se ao longo do uso, que se transforma continuamente através do virar de páginas. Assim, relaciona-se todo o livro, acabando com a existência do princípio e fim, sem ser circular e sem propor uma adaptação de reconhecimento das páginas: são todas e são múltiplas, valendo apenas as regras dadas.

A lógica do livro, entretanto, impede que a seleção das páginas seja arbitrária e acaba é controlado pelo processo e a maneira de aborê-lo situa-se somente na escolha final das palavras componentes que são

da palavra, só pode ser selecionada em sua realidade. A unidade matriz funciona como eixo-página, alimentada por codificação posicional pelas páginas anteriores, até ficar completa, estabelecendo de forma programada as informações recebidas. Cada gráfico sobre a folha marca uma linha uma nova página hipotética, tornando-se notas ao longo que são as novas grafias de leitura sobre essas páginas.

Neste ponto se inicia toda uma programação codificada através de transparências, níveis, sinais hipotéticos, perforações e cortes no papel, que distinguem as séries e permitem o controle do canal e o autoconsumo do poema. As letras são substituídas por cores, com manutenção de seu sinal na escala própria, e as palavras e as frases encontram-se na primeira linha correspondente à linguagem da programação. O principal, como antes, é a ocorrência identificada pela manipulação.

No segundo Bloco social, e nos subsequentes, a leitura, a cor, o brilho, a flexibilidade e outras propriedades do papel são utilizadas para estabelecer uma correspondência de significado dentro das regras.

ocorrência/alturas desiguais/valor direcional/circuitos funcionais/simplificação de condutores gravados) que orientam e constroem a lógica da leitura. As folhas receberam um tratamento de conjunto e formam um par de sinais em sincronização: polarização. A intenção foi criar uma leitura sem intervalos e mostrar um propósito de velocidade de leitura, além da leitura de vértices.

A proposta dessa série-disparos (horizontal = o virar das páginas/ verticais = vértices) é criar o fragmentado do *slogan*: 1) A AVE VOA RETO CO 2) MO UM 3) CORTE 4) A ALTURA 5) DE 6) SEU GOSTO.

Por sua vez, as séries são separadas por folhas-cor(tes), desaceleradores, atuando por comando de cores chapadas ou texturas táteis, numa espécie de intervalo caracterizado pelo findar do circuito da série: variável única/acumulação dos registros.

2) A segunda ocorrência serial busca um esgotamento dos tipos maiúsculos (caixa alta), descobrindo-o como uma nova frase-slogan: VOA ATE A MORTE ALTA DO GESTO.

3) A terceira ocorrência serial é uma estimativa de intervalo. Nela a cor se transforma em alfabeto/palavra: TA teto TO.

4) A ocorrência seguinte age limpando a gravação, como numa fita magnética. As cores comandam um código em processo. Aceleração/uso de inversores/Re-unificação.

ARMADURA BÁSICA DE A AVE

Tudo isto é aproveitado pelo próprio autor, quando em seu livro *Processo — Linguagem e Comunicação* apresenta a armadura básica da leitura do livro, como é apresentada a seguir:

Um livro que se explica ao longo do uso.

frases/*slogan*

1 — A AVE VOA DENTRO de sua COR

2 — polir O VOo Mais que A UM ovo

3 — a curva amarGa SEU Voo e fecha UM

4 — SUA agUda cRistA compLeTA a solidão

5 — assim é que ela é teto DE SEU olfato

6 — a curva amarGa SEU Voo e fecha UM
TempO com SUA fOrma.

(retorno)

página matriz: hélice-central, eixo página do livro, pré-origem.
matrizes auxiliares: 1º) *cor que vem da ave* 2º) *ao instante agora*.

Classificação dos grupos por programa

(séries controladas) satélites

Controles/padrões: mecânica estatística.

1ª ocorrência serial	1) A AVE VOA RETO CO 2) MO
(disparo) (comportamento das maiúsculas)	UM 3) CORTE 4) A ALTURA 5)
	DE 6) SEU GOSTO

Páginas-cor(tes): cores comandadas (desaceleradores)

2ª ocorrência serial	a frase/ <i>slogan</i> é série
(esgotamento das maiúsculas)	VOA ATE A MORTE ALTA
	DO GESTO

Páginas-cor(tes): código em processo

3ª ocorrência serial	a tábua de palavras é totalmente
(a cor se transforma em alfabeto/palavra)	substituída pela tábua de cores: codificação de níveis.

Páginas-cor(tes)

LIMPEZA DE LEITURA: desaparecimento da mecânica tipográfica

serial extra/satélite	a permutação de uma letra
-----------------------	---------------------------

ESQUEMA I

ESCRITURA	defendida por desenho (registro)	LEITURA	resultados de produtos (acelerados)
GRÁFICOS	AFINS		maior abstração:
PALAVRA	DE TRANSIÇÕES / DE		cores comandadas
PARES	REGISTROS: CODIFICAÇÃO		A ESCOLHA para fixar o momento
Circuito de verificações: programa		SÉRIES DE POSIÇÕES: decisão	
SLOGAN: sincronização:		1.ª controlada	
paridade de sinais		2.ª controlada	
letras: frequência	gráfico: eixo de leitura/sensor	regulagem/perfurações	
correntes idênticas		leitura pelo seu inversor	

* estrutura: ordenar: linguagem interna/externa
Série: leitura feita pelo próprio poema/
tele-comando — reorganizar — série —
escritura/opção

Conhecimento: unificar dados — leitura/controlar
código-operação — escolha/unidade
objetivo — condução da ação (eficiência)
racional analógico (método)

ESQUEMA II

PROGRAMA ESTRATÉGICO: Proceder matematico: não qualitativo Poema semântico (direção de leitura)

Soluções possíveis: relatividade de opções

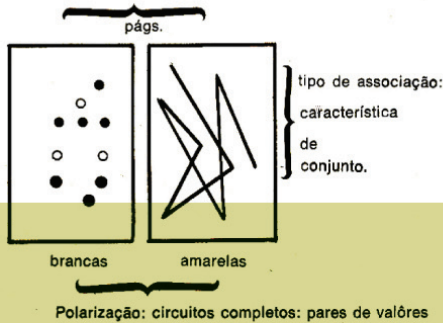
EIXO HORIZONTAL: VALOR DO VARIÁVEL VERTICAL: PROJETO.		ESCRITURA: registro	LEITURA: Zona • distribuição contínua	Re-alimentação	Cores comandadas:
N.º	(CORES)	COLUMNA: indica quantidade de informação	modificação definida:	implicações	
		Elementos objetivos: lógica de 1.ª ordem; apresentação de dados	Organização / Sua ação / cinta de canais ordem decrescente		código em processos:
1	abóbora	SLOGAN () A AVE VOA dENTro de sua cOr	1.ª SÉRIE alastamentos	ESTIMATIVA de intervalo	Limpeza de Leitura
2		polir O Voo Mais que A UM ovo	A AVE VOA RETO CO	VOA ATE A	(COR)
3	vermelho	que TaTEar é SEU ConTOrno?	MO UM	M	(COR)
4	amarelo	SUA agüda cRiSta compLeTA a solidão	CORTE	ORTE	(COR)
5	preto	assim é que ela é teto DE SEU olfato	A ALTURA	ALTA	(COR)
6	azul	a curva amaraGa SEU Voo e fe- cha UM Tempo com sua forma	DE	D	(COR)
CODIFICAÇÃO ORDINAL SÉRIE		INSTANTE determinado	SEU GOSTO	O GESTO	(COR)
			ACÃO FÍSICA VIRAR DAS PÁGINAS	VARIAÇÃO (aceleração)	uso de inversores
			NÚMEROS) INDICE: N.º MARCA (ANOTADA)		
			LEITURAS SIMULTÂNEAS: erros acidentais		
			UNIFICAÇÃO: conjunto semelhante		RE / UNIFICAÇÃO
		Páginas cortadas: limite.	Diferença de classes: significado do intervalo.		

* sincronização: comando da Escrita, leituras possíveis.
* participação: troca de informação.
* palavras idênticas: Opções relativas.

* série: leitura feita pelo próprio poema.
COMBINAÇÃO DE ORIFÍCIOS (TRANSPARENCIA TOTAL)
PERFURAÇÕES.

ESQUEMA III

Elasticidade da transparência: elemento/sensível.



- * tratamento de conjuntos (de pares)
- * elementos necessariamente idênticos = soluções idênticas
- * virar das páginas: disparos (horizontais)
- vértices: disparos (verticais)

As *palavras*: medidas de posição
distribuição de probabilidade/distribuição contínua
frequências: colunas de setores escritas em sequência
* as palavras quadriculam a matriz
palavras: núcleo de letras

Intervalo: espaço entre as palavras

Sub-intervalo: novas palavras (família de frequência)

Gráfico: frequência relativa de ocorrência/apresentação gráfica/alturas
desiguais/proporcional à sua frequência/densidade de frequência/
medidas de posição/valor direcional.
Rede gráfica: um desenhista de circuito: compreensão da aplicação
circuitos, circuitos funcionais: simplificação/condutores gravados.

Matriz: terminais

tábuas de palavras = cristal (de conexões)
gráfico e frequências.

Ação: depende da direção de leitura.

Págs: pares de engate (carga útil).

Matriz: poema exato.

Gráficos: situação de pesquisa.

Letras: valores positivos.

Série: modificação de unidade/variável única/ Distribuição de probabilidades/Soma dos favoráveis.

Leituras Simultâneas: autônomas.

Notas e Referências

1. A AVE tem um sentido de oposição dialética ao SOLIDA, estando relacionado com este, muito mais do que com a literatura. Por uma questão didática seria mais interessante uma crítica comparativa dos dois, mas o presente capítulo pretende fixar origens. O livro *Processo: linguagem e comunicação*, de Wladimir Dias Pino (Ed. Vozes, 1971) apresenta três gráficos-crítica sobre a AVE.
2. Na única edição de A AVE até o momento (1956) as páginas são ajustadas por um grampo móvel para impedir o embaralhamento das séries.
3. Para o leitor que desconhece o livro-poema A AVE, esta leitura crítica poderá ser de difícil compreensão, mas o fundamental reside em informar os processos que levaram à feitura deste livro-poema, que precisa ser reeditado com urgência.
4. DIAS PINO, Wladimir. *Processo — Linguagem e Comunicação*, 2.ª edição. Petrópolis, Vozes, 1973.